

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 15

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Natália se compromete a ajudar Lavínia na investigação policial para encontrar seu abusador;

Gael força Cauã a se desculpar com Ruan durante uma das suas exposições de artes;

Eva surpreende Luciano e Dafne em um jantar romântico;

Natália sugestiona a Lavínia irem à Pipa para falar com o delegado Jaime.

01. EXT. CASA DE NATÁLIA. TERRAÇO - NOITE.

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Lavínia e Natália frente a frente sentadas em cadeiras de praia.

NATÁLIA

E então? Bora?

LAVÍNIA

Nat, é que... eu...

NATÁLIA

Essa é a oportunidade ideal de resolver esse assunto de uma vez. Eu vou estar contigo. Sempre. Cê quer encerrar isso ou não?

LAVÍNIA

A questão não é essa, é que esse problema sempre me deixa esgotada mentalmente. Voltar a ele... me remete àquela noite... aliás, me remete ao momento, ao toque sujo daquele homem nojento. Por isso eu carrego uma certa barreira pra lidar com esse caso, entende?

NATÁLIA

Entendo, só que você precisa mentalizar que a gente tá caminhando pra encerrar esse ciclo. A partir do momento em que eu for ao delegado prestar o meu depoimento, será só uma questão de tempo até esse criminoso ser identificado e preso.

LAVÍNIA

Eu meio que já tinha matado qualquer esperança de pegar esse bandido. Depois da inércia da investigação, comecei a cogitar que seria melhor deixar pra lá, esquecer o assunto e seguir em frente sem olhar pra trás. Jogar pro universo, sabe?

NATÁLIA

Não adianta esconder a poeira
embaixo do tapete se depois a
gente vai tropeçar nela.

LAVÍNIA

É... você tem toda razão.
(ergue a cabeça)
A gente vai. Vamos à Pipa.

NATÁLIA

Ótimo. Assim que eu gosto de ver,
bem decidida. Tava matutando de a
gente ir amanhã cedo, que tal?
Você tem carro, podemos dividir a
gasolina. E como te falei, se a
gente precisar ficar pra dormir,
eu falo com a minha família pra
passarmos a noite por lá.

LAVÍNIA

Antes de tudo, preciso fazer uma
ligação. Não consigo andar cem
por cento segura sozinha, tenho
sido acompanhada por algum homem
desde que retornei de Pipa. Eu
até andei só, inclusive de Uber,
mas não fico totalmente segura.

Lavínia pega sua bolsa no piso, retira o celular e acende a
tela. Em Natália assistindo:

02. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

Gael e Cauã se deitam juntos, cobrem seus corpos em um
lençol e se juntam num abraço. Cauã beija a cabeça de Gael
e o aperta nos seus braços.

O celular de Gael começa a tocar. Ele se estica até o seu
móvel de cabeceira, enxerga o visor e atende sem hesitar.

GAEL

Oi, Vi.

LAVÍNIA

(V.O.)

Oi. Desculpa ligar à essa hora,
mas eu tenho uma missão para a
gente. Quero saber se você topa.

Em Gael tenso:

03. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - NOITE.

TENSÃO. Mariano segura Eva por um braço e tenta levá-la embora. Dafne se aproxima, Luciano se põe entre elas.

EVA

(p/ Luciano)

Onde foi que eu errei contigo?
Onde eu errei pra você ficar
saindo com qualquer tipo de
gente? Primeiro, a piriguete...

DAFNE

Não sou qualquer tipo de gente,
ouvei? Estou aqui porque Luciano
me convidou, não sou uma intrusa.

MARIANO

Eva, vamos embora. Agora! A gente
não devia ter vindo sem avisar.

DAFNE

Não, agora espera. Quero ouvir o
motivo dessa senhora tão impoluta
e tão perfeita achar que eu sou
qualquer tipo de gente.

EVA

Você sabe muito bem, eu não vou
precisar vociferar.

MARIANO

Eva, vamos embora! Não vou ficar
aqui assistindo mais um dos seus
barracos, viu? Se você não for, a
gente vai discutir pior em casa.

Eva coloca a travessa de comida sobre a mesa, então se encaminha à porta junto de Mariano.

EVA

Fiz escondidinho de charque.

MARIANO

Desculpa, gente. Boa noite.

Os dois saem, Mariano fecha a porta. Luciano olha para o teto e bagunça os cabelos.

DAFNE

Por que você não falou nada?

LUCIANO

O que cê queria que eu dissesse?

DAFNE

Que eu não sou qualquer uma.

LUCIANO

Isso só ia inflamá-la mais. E outra, ela é minha mãe, eu não posso enfrentar a coroa assim.

DAFNE

Você é inacreditável!

Dafne corre até o sofá para resgatar sua bolsa. Luciano se põe diante da porta, a obstruindo.

LUCIANO

Espera, espera. Não sai assim...

DAFNE

Fica aí com o seu escondidinho.

Dafne empurra Luciano, cruza a soleira e bate a porta às costas. Luciano soca o ar. Nele frustrado:

04. INT. RUA. CARRO DE MARIANO - NOITE.

Mariano dirige, Eva vai no banco do carona. Discussão em andamento.

MARIANO

Quantas vezes eu vou precisar repetir pra você não se meter na vida dos nossos filhos? Eva, pelo amor de Deus! Eles já são dois adultos. Adultos!

EVA

Às vezes parece que você não enxerga as coisas. Não viu a figura que tava jantando com Luciano? Você acha aquilo normal, Mariano?

MARIANO

Você enxerga coisas demais, o tempo todo. Só o que eu vi no apartamento foi uma pessoa, nada de mais. Aquela moça não parecia estar/

EVA

Moça?! Que moça? Aquilo?

MARIANO

Sim, uma moça. Ela tinha cabelos compridos, usava vestido e batom. Aquela moça não parecia estar armada nem com qualquer tenção de fazer mal ao nosso filho. Pelo contrário, os dois estavam bem à vontade.

EVA

Luciano às vezes parece uma criança. Onde já se viu se envolver com aquele tipo de moça, como você diz? Quer dizer, aquilo lá não é uma moça, aquilo é um verdadeiro t/

MARIANO

Cala a boca, Eva! Me poupe das suas barbaridades! Chega por hoje.

EVA

Você adora me criticar como mãe, né? Eu cuido dos nossos filhos, coisa que você devia fazer também pra eles não ficarem soltos por aí. Vou proibir Luciano de se encontrar mais uma vez com aquela criatura. Vou ter uma conversa bem séria com ele, não vou permitir que ele se relacione com... com aquilo.

MARIANO

Você não vai proibir nada, Eva. Luciano é maior de idade, vacinado, de carteira assinada e dono de si. Eu quem te proíbo de querer coibir qualquer coisa, entendeu? Sou seu marido, você me deve obediência, segundo diz aquele livro sagrado que você adora difundir por aí. Esqueça o que viu hoje. Se eu souber que você se meteu nisso, a gente vai discutir feio. Tô avisando.

Eva cruza os braços e fica calada. Nela engolindo em seco:

05. INT. BAR. SALÃO DE MESAS - NOITE.

PANORÂMICA por um bar de estilo antigo com azulejos coloridos, fotos de cangaceiros e garrafas de cachaça pendurados nas paredes e mesas de ferro.

CAM encontra Willian bebendo cerveja em um copo americano, solitário em uma mesa. Tainá entra no bar e caminha por trás de Willian, tampando seus olhos com as duas mãos.

WILLIAN

Bem, só tem duas opções. Ou é o morador de rua a quem eu neguei uma moeda quando cheguei ou é a mulher mais linda desse planeta.

Tainá dá risada e solta seus olhos. Willian puxa suas mãos, a fazendo cair sentada no seu colo, e beija seu rosto.

WILLIAN

Até que enfim, tava quase achando que cê não fosse vir mais.

TAINÁ

E deixar de ficar contigo? De aproveitar o Recife Antigo em noite de sexta? Jamais.

WILLIAN

Tá rolando maracatu na rua de trás, perto do Bom Jesus. Vou pedir a conta pra gente ir.

TAINÁ

Pede, mas só depois que eu tomar um chopp contigo. Tô a fim de molhar a garganta hoje.

Tainá bebe o restante de cerveja no copo em um único gole, depois acena para um garçom e ergue a garrafa vazia. O garçom assente com a cabeça.

WILLIAN

Tá animada, hein. Só não entendi o motivo da sua demora. Aconteceu alguma coisa?

TAINÁ

(sentando em outra cadeira)
Cê sabe que eu saí escondida, né. Levei mais tempo porque fiquei precisei sair sem ser vista. Meu pai nem pode imaginar que eu tô num bar à essa hora da noite.

WILLIAN

Cada vez tenho mais curiosidade de conhecer seu pai.

TAINÁ

Garanto que cê vai preferir a época onde não conhecia.

WILLIAN

Como é que cê sai escondida? Tu não fica escalando a janela de casa, né? Porque eu vi sua casa e ela é alta, pode ser perigoso.

TAINÁ

Claro que não, jamais...

O garçom aparece com uma garrafa de cerveja nova e a abre. Em Tainá disfarçando:

06. INT. CASA DE BENÍCIO. CORREDOR - NOITE.

SONOPLASTIA: João Gomes, Mestrinho - Beija Flor. ÁUDIO OFF. Benício cruza o corredor rumo à escada de acesso ao térreo, saindo de enquadramento. Instantes.

Tainá põe a cabeça para fora do seu quarto e observa o movimento. Quando ela entra, Sarah vem da escada carregando uma pilha de roupa limpa e dobrada.

FUNDE COM:

07. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DE TAINÁ - NOITE.

Tainá tranca a porta do quarto, depois observa a cama e o edredom simulando um corpo deitado em cima do colchão.

Tainá passa as duas pernas para fora da janela, apoia os dois pés na moldura de uma janela do térreo, depois pisa em uma lixeira e pula para o chão.

Benício vai passando pela janela e escuta o barulho, correndo para ir ver. O pastor observa o lado de fora, enxergando todos os lados, depois fecha o vidro. CAM expande e flagra Tainá agachada sob o parapeito.

Tainá escala o muro, saltando para o outro lado. No oitão vazio: SONOPLASTIA OFF.

08. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - NOITE.

Sentada à beira da cama, Dafne chora enquanto é abraçada por Ian.

DAFNE

(soluçando)

O que mais me doeu foi a inércia dele, sabe?

IAN

Com a maturidade, aprendi que somos capazes de falar mais com o silêncio do que com a língua.

Dafne desfaz o abraço e tenta conter o pranto, secando as lágrimas com as mãos.

IAN

Só não lembro se essa frase é de algum poeta famoso ou de algum perfil clichê do Facebook.

Dafne esboça um sorriso.

DAFNE

Obrigada por ter vindo, amigo.

IAN

Quando você ligou chorando, eu vim correndo. Jamais te deixaria sozinha numa hora dessas. Fora que eu tava doido pra sair um pouco. Se me der um pico de energia, a gente liga o som e ouve música aqui mesmo no quarto.

DAFNE

Nesse momento, eu me sinto enlutada. Aliás, me sinto uma completa idiota por ter permitido que outra situação igual a essa acontecesse. Não é a primeira vez que me desumanizam e eu mal consigo me defender. Que ódio, cara!

IAN

Eu te entendo muito bem, é horrível ser desumanizado. Esse foi o principal motivo de eu ter vindo pra capital pra nunca mais retornar à minha cidade. É terrível ouvir piadinhas sem graça de todo mundo, ser chamado de bicha, de veado, de boneca e tudo mais. Eu morria de vergonha. E de medo de magoar meus pais.

DAFNE

Eu não consigo entender porque é tão difícil para algumas pessoas respeitar a simples existência do próximo. Tipo, o que eu fiz de errado? Minhas decisões refletem na minha vida e só, ninguém tem a ver com isso.

IAN

É simples, porque as pessoas se importam com a vida alheia, com a felicidade dos outros. A gente só vai evoluir como sociedade e como seres humanos quando cada pessoa tomar conta exclusivamente da sua própria vida.

DAFNE

Não quero mais ficar chorando nem estragar a sua noite de sexta por minha causa. Tô melhor agora. Obrigada pelo apoio. Valeu mesmo. Pode ir se quiser, juro como eu tô bem agora.

IAN

Só vou embora se você prometer que não vai atrás do irmão de Lavínia nem vai ceder se ele ficar insistindo pra te ver. Mesmo ele sendo um putinho delicioso.

DAFNE

Depois do que ele fez? Aliás, não fez, né. Depois daquela cena grotesca no apartamento dele, pode ter a certeza como eu não ficaria nem se ele aparecesse pintado de ouro, nem se ele virasse um dos discos da Liniker.

IAN

Muito bem, é assim que se fala. A gente tem que se valorizar. Se a gente não se cuidar e ser nosso próprio abrigo, quem vai ser?

Ian abraça Dafne novamente.

DAFNE

Quer saber de uma coisa? Não vai embora agora. Topa fazer um brigadeiro bem doce e escolher alguma comédia romântica pra gente chorar bastante?

IAN

Onde fica o leite condensado?

Os dois dão risada. Neles abraçados:

09. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - NOITE.

Eva veste um hobby, deixando os ombros e um generoso decote à mostra. Diante de um espelho, ela encara seu reflexo e borrifa um perfume no corpo.

Mariano abre a porta do quarto e entra. Eva corre até a cama e se senta, revelando as pernas e o decote a fim de demonstrar sensualidade.

MARIANO

O que você tá tentando fazer?

EVA

Ter um pouco de intimidade. Vem!

Mariano denota desânimo. Impaciente, se senta na cama encostado à cabeceira e puxa o lençol para se cobrir, no entanto Eva puxa de volta, como um cabo de guerra.

EVA

Você tá aborrecido por conta da
cena com Luciano?

MARIANO

Um pouco, mas não quero remoer
isso. Só estou cansado, quero
descansar. Você pode soltar o
lençol, por favor?

EVA

Mariano, eu não tô te pedindo
favor, só quero cumprir meu dever
de esposa. Você não me quer?

MARIANO

É meio difícil quando tudo o que
você faz é arrumar conflitos e
depois dizer que é seu papel.
Fique aí pensando naquela cena.
Boa noite.

Eva solta o lençol, e Mariano se deita e se enrola, virando para o lado da parede. Em Eva insatisfeita:

10. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE/DIA.

SONOPLASTIA: Ariana Grande - Hampstead. Imagens aéreas dos rios que cortam Recife, dos prédios altos da zona sul e dos morros da zona norte mostram a chegada de um dia nublado.

11. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - DIA.

Gael bota água as plantas da sala com um regador. Cauã vem do corredor com uma mochila nas costas. SONOPLASTIA OFF.

CAUÃ

E aí? Já tá pronto?

GAEL

Tô, só tô aguando as plantas caso elas fiquem secas.

(põe o regador sobre a raque)
Já pegou tudo ou falta algo?

CAUÃ

Cê botou o lanche na bolsa?

GAEL

Sim, ela já tá toda pronta.

CAUÃ

Então, creio que não falta mais nada. Vamos que Lavínia já deve estar pronta nos esperando.

Gael pega o celular, a carteira e um chaveiro sobre a mesa e sai. Cauã vai atrás, fechando a porta. No cômodo vazio:

12. INT. PRÉDIO DE LAVÍNIA. GARAGEM - DIA.

Lavínia e Natália encontram Gael e Cauã.

GAEL

E aí? Estão prontas?

NATÁLIA

Eu tô prontíssima.

(p/ Lavínia)

Não tá esquecendo nada?

LAVÍNIA

Não, botei tudo na minha bolsa, já tá no carro. Tem até uma roupa, caso precise trocar.

CAUÃ

Não é melhor irmos no nosso carro e deixar o seu aqui na garagem?

LAVÍNIA

Prefiro ir no meu. Esse problema é meu, sou eu quem precisa resolver, e com os meus meios.

GAEL

Você tá muito nervosa?

LAVÍNIA

Minhas mãos estão trêmulas,
suadas, mas minha consciência tá
tranquila. Prefiro fazer de uma
vez e me livrar logo disso.

Lavínia respira fundo.

LAVÍNIA

Então, vamos?

Nela obstinada:

ABERTURA

12. INT. ESTRADA. CARRO DE LAVÍNIA - DIA.

SONOPLASTIA: Liniker - ME AJUDE A SALVAR OS DOMINGOS.

Viajam Lavínia e Natália no banco da frente, enquanto Gael e Cauã vão atrás. Seguem em silêncio, um clima meio tenso.

Ao volante, Lavínia parece absorta, perdida em pensamentos. Seu semblante é abstrato e incógnito, até sisudo. Nela com a expressão fechada:

13. EXT. PIPA. DELEGACIA DE POLÍCIA. FACHADA - DIA.

ÁUDIO OFF. Jaime se aproxima de uma pequena aglomeração de repórteres, tendo uma dúzia de microfones apontados contra si. O delegado posa para um fotógrafo antes de falar com os jornalistas. Nele dando entrevista: SONOPLASTIA OFF.

14. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DO DELEGADO - DIA.

Jaime se joga na sua poltrona, recomfortando as costas. Com um sorrisinho no rosto, ele se espreguiça. Instantes.

Uma funcionária da delegacia bate à porta e entra, fazendo Jaime corrigir a postura no assento.

FUNCIONÁRIA

Licença. Tem uma moça aí querendo falar com o senhor, disse que é urgente. Ela se identificou como Lavínia, do caso de assédio na festa na beira da praia.

JAIME

Ah, sei quem é. Manda entrar.

A funcionária meneia a cabeça e se retira. Em Jaime sério:

FUNDE COM:

Lavínia e Natália se acomodam nas cadeiras diante da mesa do delegado, cara a cara com ele.

LAVÍNIA

Nós viemos porque tem mais uma pessoa a prestar depoimento no meu caso. Natália é testemunha do que ocorreu.

NATÁLIA

Eu vi um cara olhando Lavínia sem parar durante aquela festa. Posso descrever quem é e fazer até um retrato falado.

JAIME

Quem garante que foi ele mesmo?

NATÁLIA

Isso quem vai dizer é o senhor, delegado. Seu papel é ir atrás de pistas e procurar o verdadeiro culpado.

JAIME

É que o inquérito já foi arquivado, não tem muito o que ser feito nesse caso...

LAVÍNIA

A gente tem um fato relevante, algo contundente. Sendo assim, o inquérito pode, aliás, deve ser desarquivado.

JAIME

Não é tão simples assim.

LAVÍNIA

É, sim, nós já vimos na internet. Só vai ser complicado se você se recusar a investigar, o que não pode, já que você é justamente o responsável pelo caso.

NATÁLIA

Nós viemos pra tentar resolver isso de uma vez. Não nos obrigue a procurar ajuda dos repórteres lá fora pra sermos ouvidas. Vai pegar mal.

Em Jaime consentindo:

15. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DE ESPERA - DIA.

Lavínia analisa um cartaz pregado na parede onde o código violeta é informado, com o número de um disque-denúncia.

Lavínia caminha até uma fileira de assentos, se acomodando no meio entre Gael e Cauã. O enquadramento captura os três personagens da mesma forma da cena 01, capítulo 01.

CAUÃ

Vir aqui me traz umas sensações estranhas. Parece que eu tô de volta ao dia do aniversário de Gael.

GAEL

Nada mudou, até os cartazes são os mesmos daquele dia.

LAVÍNIA

É interessante ver como as coisas
não mudaram em nada.

Lavínia reflete por um instante e se põe de pé novamente.

LAVÍNIA

Enquanto Natália tá prestando
depoimento, tem um lugar que eu
gostaria de visitar.

Gael e Cauã se entreolham. Em Lavínia:

16. EXT. PRAIA DO AMOR, PIPA-RN. AREIA - DIA.

SONOPLASTIA: Malta - Memórias. Uma onda se aproxima da
areia, molhando um par de pés. CAM sobe e descobre Lavínia
encarando o horizonte.

A praia aparece praticamente vazia, com poucas pessoas ao
redor. Ao fundo, Gael e Cauã observam Lavínia de longe.

GAEL

Vi, não é melhor a gente ir logo?
Natália pode precisar de nós.

LAVÍNIA

Ela vai ligar quando acabar o
depoimento. Preciso respirar esse
ar, ressignificar esse ambiente,
esse local.

Outra onda molha os pés de Lavínia, que fecha os olhos e
inspira profundamente.

Lavínia olha em torno de si e caminha descalça até uma
grande pedra marrom-avermelhada. Flashes surgem à sua
mente, relembrando o momento da sua violência sexual.

LAVÍNIA

Foi bem aqui. Consigo lembrar do
formato dessa rocha, da textura
dela.

Lavínia tateia a pedra, sentindo o musgo criado pelo contato direto com a umidade. Novos flashes vêm à memória. Em um deles, é possível notar o assediador de cabelos compridos.

CAUÃ

Cê tá lembrando de alguma coisa?

Lavínia fecha os olhos com força e tenta relembrar. Embora as imagens pareçam confusas na sua mente, com flashes muito rápidos e visão turva, ela consegue enxergar os fios longos do seu violentador.

CAUÃ

Consegue recordar o rosto do sujeito?

LAVÍNIA

Não, mas consegui lembrar dos seus cabelos, eram realmente compridos como Natália informou.

(vira-se para Gael e Cauã)

Tenho certeza que foi ele, o tal cara de cabelo longo como Natália falou. Foi ele mesmo.

Em Lavínia segura: SONOPLASTIA OFF.

17. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DO DELEGADO - DIA.

Natália está diante de Jaime. Em uma mesa ao lado, uma escrivã anota tudo, em silêncio, em um notebook.

NATÁLIA

Eu garanto que foram olhares gulosos, com malícia. Ele queria ficar com Lavínia, e teria ficado se ela desse alguma chance.

JAIME

Tem certeza de que ele possui essa imagem, né? Rosto quadrado, barba, cabelos longos...

NATÁLIA

Certeza absoluta. Sempre fui boa com fisionomia, tenho facilidade em guardar rostos.

JAIME

Tudo bem, então eu encerro o seu depoimento. Agora, vamos à sala do desenhista para fazer o retrato falado do sujeito.

Jaime se levanta e anda até a porta, Natália segue atrás. Assim que o delegado abre a porta, depara com Lavínia.

LAVÍNIA

Eu me lembrei de parte do rosto do cara. É ele mesmo, gente, o cara de cabelos compridos. Eu tenho certeza.

Natália abre um sorriso de soslaio, Jaime se mostra atordoado. Em Lavínia muito confiante:

18. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Luciano e Mariano se cumprimentam com um abraço ligeiro.

LUCIANO

Quero falar com minha mãe, a gente precisa conversar sobre a cena de ontem lá em casa.

MARIANO

Sua mãe preparou o café da manhã e voltou pro quarto. Não sei se está indisposta ou se arrumando pra sair. Eva é imprevisível, você conhece bem.

LUCIANO

Eu não quero que ela fique me atanzando como fez com Amanda... e deu no que deu.

MARIANO

Eu é que não quero que vocês dois se juntem para atentar contra aquela moça. Não é justo fazer outra menina sofrer por conta das loucuras de vocês.

LUCIANO

Não tem loucura alguma, pai, eu gosto de Dafne.

MARIANO

Gosta mesmo, meu filho?

LUCIANO

Claro. O nosso lance é massa.

MARIANO

Lance?! Como assim, lance?

LUCIANO

Ah, pai, cê sabe que eu sou bicho solto. Eu gosto das mulheres, mas não deixo elas ficarem criando expectativa demais. Gosto de variar o cardápio, tá ligado?

MARIANO

Espero mesmo que você tenha cuidado, ou melhor, tenha responsabilidade afetiva pra não ficar iludindo essas mulheres. E se proteja, entendeu? Nada de ficar vacilando por aí transando sem preservativo.

Ouve-se uma porta fechar. Eva emerge do corredor. Luciano e Mariano a observam caminhar tranquilamente, se dirigindo à porta da frente.

LUCIANO

Você não quer falar comigo, mãe?

EVA

Eu respeito as suas atitudes.

Luciano e Mariano se entreolham, abismados.

LUCIANO

(discreto)

Ela tá bem? Tá medicada?

MARIANO

Acredito que não. Sei lá.

Os dois se voltam para Eva.

LUCIANO

Você não quer saber sobre Dafne,
a gata que tava comigo ontem?

EVA

Não. Como seu pai diz, você é
adulto, vacinado, dono de si. Eu
sou apenas uma mulher resiliente
preocupada com o bem-estar e a
segurança moral da minha família.

LUCIANO

Mãe, não fica assim. Ouve só,
Dafne é uma mulher de verdade.
Ela não tem mais o... quer dizer,
ela tem tudo que uma mulher tem.
Isso não é um problema pra mim.
Eu gosto muito dela, nosso lance
é muito legal. Ela é gostosa, é
inteligente/

EVA

Tudo bem, tudo bem. Não vou me
meter. Se me dão licença, vou
para o culto do sábado de manhã.
Vou fazer o que ainda me resta,
que é orar. Espero que isso, pelo
menos, eu ainda possa fazer. Bom
dia.

Com uma bíblia sob um braço, Eva abre a porta da frente e
sai de casa. Em Luciano e Mariano perplexos:

19. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - DIA.

A igreja reúne poucos fiéis, com Sarah assistindo da primeira fileira. A jovem loira de aproximados 15 anos, vista anteriormente, canta uma música gospel.

A garota termina de cantar sob aplausos das pessoas. CAM flagra Eva entrando e andando apressada e discretamente até a primeira fila de assentos, onde encontra Sarah.

SARAH

Eva?! Você nunca vem nesse culto.

EVA

Eu preciso orar muito, Sarah, muito mesmo. Minha família tá pior que um trem descarrilhado.

SARAH

O que houve dessa vez?

EVA

Depois do culto eu te conto, lá vem o pastor.

No palco, Benício pega o microfone com a garota, que se retira rumo à uma porta dos fundos. Benício cumprimenta sua plateia e inicia a pregação.

Em Eva ouvindo tudo atentamente, de olhos fechados e cabeça baixa:

20. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.

Sarah serve café em duas xícaras e as leva à mesa, entregando uma para Eva.

SARAH

Que história é essa de mulher-homem?

EVA

É uma mulher que não é mulher. O nome é trans, né?

SARAH

Transsexual. É uma pessoa que muda de sexo.

EVA

Vê que absurdo! Como pode Luciano, um menino bem-criado, cercado de tudo que é bom, se envolvendo com uma pessoa desse tipo?

SARAH

Você tá sendo preconceituosa, se escute. A gente precisa respeitar todas as pessoas, não importa como.

EVA

Isso não é natural, Sarah. Onde já se viu alguém mudar o sexo?

SARAH

Eu já vi um documentário da vida marinha onde alguns peixes trocam de sexo, é normal.

EVA

Mas eles fazem porque é da sua biologia, porque Deus quis. Os animais não são dotados de inteligência como a gente. Essa criatura mudou de sexo porque quis, foi premeditado, não foi inconsciente como os peixes.

SARAH

Que diferença faz? Nós, humanos, temos o livre arbítrio.

EVA

Você tem resposta pra tudo bem na ponta da língua, né? Onde tens aprendido tantas coisas profanas? Benício está de acordo desse seu pensamento lascivo?

SARAH

Acompanhar a modernidade e não julgar é ser lascivo? Aliás, se lembre que apenas Deus pode nos julgar.

Contrariada, Eva bebe um gole de café. Benício surge de banho tomado e roupa trocada.

BENÍCIO

Pronto, agora eu posso te atender, Eva.

SARAH

Eu adoraria saber o que vocês tanto conversam.

EVA

É assunto meu. Fique aí com sua modernidade e seu livre arbítrio.

Eva devolve a xícara com pires à Sarah, se levanta da cadeira e sai acompanhada por Benício. Em Sarah dando de ombros:

21. INT. CASA DE BENÍCIO. VARANDA - DIA.

Eva e Benício estão sentados frente a frente.

BENÍCIO

Imagino o seu desgosto, Eva. Educar um filho tão bem como você fez, dar tudo do bom e do melhor pra vê-lo ficando com uma mulher de mentira deve ser desolador.

EVA

Tão bom ter um ombro amigo. Melhor é saber que você pode me ajudar, Benício. Preciso de algo que afaste essa criatura do meu filho, algo que limpe a minha família de tantos pecados.

BENÍCIO

Eva, eu tenho uma coisa pra você,
mas não vai ser barato.

EVA

Pode dizer, eu pago o que for.

Em Benício sorridente:

22. EXT. APARTAMENTO DE DAFNE. COZINHA - DIA.

A cozinha é apertada, com móveis predominantemente em inox, e conjugada com a área de serviço. O interfone toca. Dafne surge em enquadramento, ainda de pijama, e atende.

DAFNE

Pronto. (P) O quê?! Ele tá aí?
Segura ele aí, eu vou descer.

Dafne agradece e põe o interfone no gancho. Nela séria:

23. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - DIA.

Apressada, Dafne veste uma blusa larga, depois tira o short do pijama e sobe outro, um jeans bem curto. CAM foca em Ian sentado à beira da cama, todo enrolado em um lençol.

IAN

Cê vai mesmo falar com ele?

DAFNE

Óbvio, ele tá me esperando.

IAN

Não é melhor eu ir contigo?

DAFNE

Não precisa. Eu vou descer pra encerrar esse assunto de vez.

Em Dafne muito segura:

24. EXT. PRÉDIO DE DAFNE. PORTARIA - DIA.

Dafne se aproxima da guarita do prédio, abre um portão de grades e encontra Luciano na calçada.

LUCIANO

Oi, gata. Vim pra conversar/

DAFNE

Luciano, a gente não tem mais o que conversar. Tudo que tínhamos a dizer já foi proferido ontem.

LUCIANO

Só que eu não disse nada.

DAFNE

Exatamente. Um silêncio diz mais que mil palavras. Sua inércia já falou por ti.

LUCIANO

Poxa, me dá a oportunidade de me abrir contigo.

DAFNE

Sinceramente? Não quero. Eu quem devia ter me fechado pra você ao saber da história da sua ex.

LUCIANO

Cê tá sendo injusta comigo.

DAFNE

E você não foi comigo? Deixando sua mãe agir daquela maneira e praticar transfobia comigo?

LUCIANO

Veja só, ela não errou seus pronomes nem foi preconceituosa.

DAFNE

Porque não teve chance. Se o seu pai não a tivesse levado embora, quem sabe quais barbaridades ela

DAFNE (CONTINUANDO)
me diria. Ela ia fazer igual ou
pior fez com a tal Amanda. Mas
quer saber? Quem errou fui eu por
não ter te expulsado da minha
vida quando soube da sua
escrotidão.

LUCIANO
Porra, vocês mulheres só sabem
dizer isso, né? Que nós homens
somos escrotos e o caralho a
quatro. Você me chama de escroto,
no entanto não me permite te
mostrar as coisas verdadeiras
aqui dentro do meu peito.

DAFNE
Você não acha que eu já vi o
suficiente? Se é pra namorar com
um homem fraco assim, marionete
da própria mãe, eu prefiro estar
só. Antes só do que mal
acompanhada.

LUCIANO
Dafne, ouve o que tenho a dizer.

DAFNE
Não quero escutar nada. Aliás,
não quero discutir na porta do
prédio como se fosse uma pessoa
qualquer, como disse sua mãe.

LUCIANO
Tá bem, vamos subir pro seu a/

DAFNE
Subir?! Você não vai a lugar
algum, pelo menos não aqui no meu
prédio. Procure outra qualquer e
me deixe em paz. Vai embora antes
que eu busque um balde de água
fria pra apagar esse teu fogo.

Dafne recua, fecha o portão e caminha de volta para o prédio, rebolando os quadris a cada passo.

Em Luciano bufando de raiva:

25. INT. CASA DE AMANDA. COZINHA - DIA.

Willian mexe um brigadeiro fervendo no fogo, numa panela. Amanda enrola alguns beijinhos, sentada à mesa.

WILLIAN

Estar com Tainá é muito bom, e ela também tá amando sair comigo.

AMANDA

Fico feliz. Tainá parece ser boa pessoa, cê achou a pessoa certa.

Willian desliga o fogo e põe a panela em outra boca para esfriar o brigadeiro. Depois, puxa uma cadeira e se senta ao lado de Amanda. Ele a olha com atenção.

WILLIAN

Cê tá bem? Tô te achando pálida.

Willian toca com uma das mãos no pescoço e testa de Amanda.

WILLIAN

Amanda, cê tá gelada.

AMANDA

Tô meio... sei lá.

Amanda solta o docinho e começa a pender para o lado, caindo lentamente sobre Willian. Ele tenta mantê-la de pé, porém Amanda não reage.

Amanda desmaia de vez, Willian tenta segurá-la. Ele dá alguns tapas de leve no seu rosto na tentativa em vão de reanimá-la.

Willian alcança um celular sobre o tampo da mesa e disca um número de emergência. Nele desesperado:

26. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DE ESPERA - DIA.

Lavínia sai da sala do delegado e segue até a fileira de assentos onde estão Gael, Cauã e Natália.

LAVÍNIA

Prestei um novo depoimento, o delegado disse que agora só resta aguardar.

GAEL

Será que ele vai mesmo agir?

NATÁLIA

Depois do apavoro que nós demos nele, duvido ele não querer achar o culpado.

CAUÃ

Então já podemos voltar a Recife?

NATÁLIA

Eu gostaria de passar em um lugar antes. Tem problema?

LAVÍNIA

Acho que sei aonde cê quer ir.

As duas sorriem uma para a outra. Nelas:

27. EXT. PRAIA DO AMOR, PIPA-RN. AREIA - DIA.

Lavínia, Gael, Cauã e Natália andam pela areia, perto de alguns guarda-sóis e outras pessoas. Natália estende uma canga no chão, onde deixa sua bolsa como peso.

Gael e Cauã se sentam sobre o tecido. Natália tira a blusa, depois a calça, ficando só de calcinha e sutiã. Lavínia sorri e faz o mesmo.

GAEL

Cês vão entrar no mar?

NATÁLIA

Já vim preparada, tô de biquíni.

LAVÍNIA

Espertinha. Tudo bem, o carro é meu, pode molhar um pouco.

Natália segura uma mão de Lavínia e a leva até a água. As duas molham os pés. Natália chuta água em Lavínia, que gargalha e retribui.

Natália corre mar adentro, Lavínia vai atrás. As duas seguem até um ponto onde a água bate nos seus umbigos.

NATÁLIA

Como você se sente agora?

LAVÍNIA

Muito bem. Leve. Tranquila.

NATÁLIA

Tirou um peso dos ombros, né?

LAVÍNIA

Um pouco. Vou ficar mais aliviada quando o criminoso for pego.

Natália sorri antes de dar um mergulho. Lavínia a observa nadar rumo a um ponto mais fundo. Lavínia mergulha e faz o mesmo, a encontrando onde o mar alcança seus pescoços.

NATÁLIA

Você não tem medo de se afogar?

LAVÍNIA

Nenhum. Se rolar, você me salva.

NATÁLIA

Você confia tanto assim em mim?

Lavínia não responde, só se aproxima devagar e dá um beijo na boca de Natália, que retribui. Nas duas se beijando:

A IMAGEM DE LAVÍNIA E NATÁLIA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO